

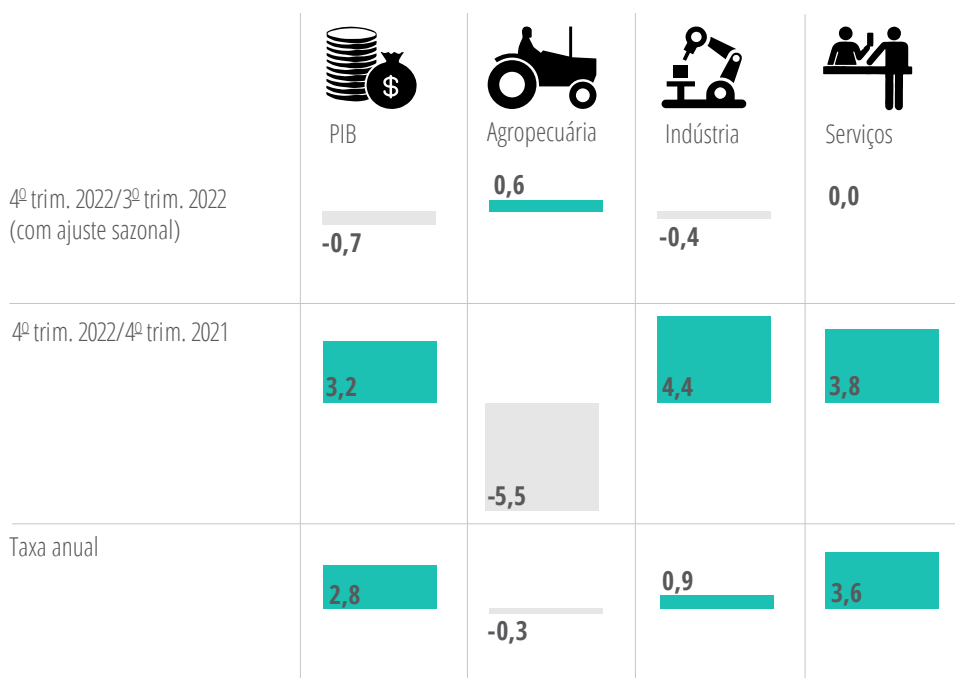
Estado de São Paulo

No 4º trimestre de 2022, o PIB paulista recuou 0,7% em comparação com o trimestre anterior, considerando o ajuste sazonal. Em relação aos setores, os serviços apresentaram estabilidade (0,0%), a indústria recuou 0,4% e a agropecuária avançou 0,6%.

Na comparação com o mesmo trimestre de 2021, o PIB do Estado cresceu 3,2%, com avanço na indústria (4,4%) e nos serviços (3,8%), já a agropecuária mostrou retração de 5,5%.

Na taxa anual, o desempenho positivo da economia paulista, com taxa de 2,8%, foi proporcionado principalmente pelo crescimento de 3,6% do setor de serviços, enquanto a indústria teve elevação de 0,9% e a agropecuária recuou 0,3%.

Evolução do PIB paulista, em %



Com base nesses resultados, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2023 são de mínima de 0,0%, média de 0,6% e máxima de 0,8%, reforçando a perspectiva de forte desaceleração do crescimento em patamares inferiores ao do ano anterior. Com relação ao PIB brasileiro, são projetadas mínima de -0,1%, média de 0,2% e máxima de 0,6%.

Projeções para o PIB em 2023, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	0,0	0,6	0,8
Brasil	-0,1	0,2	0,6

Pelo lado da política econômica, viu-se um embate entre uma política monetária fortemente restritiva e uma política fiscal expansionista. Começando pela fiscal, foi implementado um grande pacote de dispêndios e subvenções, a partir de setembro de 2022, que incluiu vários tipos de auxílios de renda, entre os quais se destacou o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600,00, contemplando um universo estimado de 2,6 milhões de famílias no Estado de São Paulo, a expansão do crédito consignado, além da renúncia fiscal de União e entes federados, no intuito de baixar os preços dos combustíveis.

Em relação à política monetária, é preciso avaliar o ajuste em termos reais. Fazendo um confronto entre taxa Selic e IPCA anualizado, temos que, em junho de 2021, com o IPCA em 8,4%, a Selic chegava a 4,3% ou 3,8% negativos em termos reais. Um ano depois (junho de 2022), com o IPCA em 11,9%, a Selic situava-se em 12,75%, refletindo uma taxa real positiva de 0,8%. Passados seis meses, em dezembro último, com o IPCA anual em 5,8% e a taxa Selic em 13,75%, os juros básicos fecharam o ano com uma taxa real de 7,6%, ilustrando bem a intensidade da política de juros adotada.

Essa dicotomia da política econômica teve consequências diferentes nos setores e segmentos da atividade paulista, com tendência de aumento do consumo de bens de primeira necessidade e das exportações e dificuldades para investimentos, consumo de bens duráveis e geração de empregos, conforme mostram alguns indicadores conjunturais:

- No que diz respeito ao consumo, ainda que as informações relativas às vendas dos supermercados indiquem aumento no final do ano, especialmente de alimentos, isso não foi suficiente para evitar recuos na margem e encerramento do ano com taxas negativas do volume de vendas do comércio varejista paulista, com taxas de -0,4% para o restrito e de -1,4% para o ampliado, segundo a PMC do IBGE;
- Já os serviços no Estado de São Paulo mantiveram bom desempenho, com crescimento anual, tanto do valor adicionado do setor (3,6%), calculado pela Fundação Seade, como do volume de serviços, elaborado pelo IBGE, com taxa de 9,8%. Em termos gerais, a elevada demanda reprimida pela pandemia em segmentos como transportes e turismo foi determinante para a expansão do setor. Também é importante mencionar que há indicações de que, com a elevação de preços e juros, o consumo desses serviços foi priorizado em detrimento do consumo de bens duráveis, como automóveis e materiais de construção;
- Um bom exemplo da força da demanda reprimida por alguns serviços reside no índice de volume de atividades turísticas (IBGE) que, em 2022, cresceu 36,0% no Estado de São Paulo;
- Em relação à produção industrial paulista, pode-se dizer que 2022 foi um ano difícil, apesar de leve reação na margem nos últimos meses, permitindo que a taxa anual encerrasse o ano no campo positivo (0,2%), de acordo com a PIM-PF do IBGE. Em termos gerais, o setor, que já vinha sofrendo com a elevação de custos em função dos problemas nas cadeias de produção de insumos de uso difundido, foi impactado pela elevação dos juros;

- Mesmo assim, alguns segmentos importantes conseguiram reagir, com destaque para produtos alimentícios, cuja taxa anual estava em -14,5% em junho e acabou fechando o ano em 1,4%, num processo em que os auxílios de renda, reforçando a demanda dos gêneros de primeira necessidade, e as exportações de açúcar, com crescimento anual de 26,0%, foram fundamentais;
- A evolução do emprego foi positiva em 2022. De acordo com os dados do Caged para o Estado de São Paulo, no ano foi registrado um saldo de 561,0 mil novos empregos formais, crescimento de 4,4% em relação a 2021. No entanto, dada a sazonalidade do período, em dezembro, o saldo foi negativo em 151,5 mil empregos, com taxa mensal de -1,1%, a primeira variação negativa desde dezembro de 2021. Segundo algumas análises, é plausível supor que o emprego apresente alguma desaceleração em 2023, em função do consumo fraco e das elevadas taxas de juros.

Com relação às perspectivas para o crescimento do PIB paulista em 2023, a evolução recente das economias internacional, brasileira e paulista continuam indicando a maior probabilidade de um crescimento modesto. Contudo, há fatores com capacidade de alterar significativamente os cenários atuais:

- No tocante à economia internacional, as principais instituições apostam em uma desaceleração da economia mundial, porém um pouco menos intensa do que se previa no encerramento de 2022. Como exemplo, pode-se citar a atualização de janeiro do FMI, que aumentou sua projeção de crescimento global, de 2,7% para 2,9%, com revisões importantes para as economias norte-americanas (de 1,0% para 1,4%), da Zona do Euro (de 0,5% para 0,7%) e da China (de 4,4% para 5,2%). Como justificativa para essa revisão, o FMI destaca a desaceleração da inflação mundial, a confirmação de um inverno mais ameno na Europa, afastando a perspectiva de crise energética, a reabertura integral da economia chinesa, a resistência da economia norte-americana em termos de consumo e geração de emprego e uma política monetária um pouco menos agressiva nos países desenvolvidos;
- Em razão dessas revisões, as projeções para o comércio exterior brasileiro estão mais positivas, com a previsão de um saldo de US\$ 57,2 bilhões (*Relatório Focus* de 13/02), 4,0% acima da projeção de dezembro. Caso se confirmem, as exportações paulistas devem ter expansão também, lembrando que, no ano passado, totalizaram US\$ 74,4 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 29,5% em relação a 2021;
- De qualquer forma, sabe-se que o momento atual é marcado por forte instabilidade em questões geopolíticas, que podem ter desdobramentos importantes para o cenário econômico mundial. Além da guerra entre Rússia e Ucrânia, há pontos de tensão nas relações EUA-China, que ultrapassam o campo do comércio, cujos desdobramentos podem afetar a dinâmica dos mercados e preços internacionais;
- No plano interno, algumas questões permanecem indefinidas. Começando pela fiscal, está em jogo uma ampla discussão, envolvendo um novo arcabouço, propostas de reforma tributária e a própria execução do pacote de gastos em torno de R\$ 200,0 bilhões, aprovado por emenda à Constituição;

- Diante das indicações de que a taxa Selic poderia ser mantida até o final do ano, iniciou-se um debate sobre a atual política de juros do Banco Central, o que pode influenciar uma revisão desse posicionamento;
- Entretanto, cabe ressaltar dois aspectos referentes à dinâmica inflacionária. Em primeiro lugar, parte da queda da inflação nos últimos seis meses foi obtida pela desoneração dos combustíveis e da energia elétrica, que provavelmente voltarão a ser onerados por tributos nos próximos meses, constituindo-se em fatores de pressão para os índices de preços. Deve-se ter em mente que uma parcela significativa da inflação brasileira é internacionalizada, pois depende da variação das cotações de *commodities*. Uma leve ascensão de preços em escala mundial pode colocar a inflação doméstica em rota de expansão, ainda mais num ambiente que combina elevação do salário mínimo e dos gastos públicos com indefinições acerca do novo arcabouço fiscal, o que fortaleceria a atual posição do Banco Central;
- A redução das taxas de juros seria importante para que a economia paulista crescesse significativamente acima da média projetada. Deve-se considerar que, com os níveis atuais, além dos investimentos, a recuperação do consumo fica bastante prejudicada, não só pelo encarecimento do crédito, como pelos elevados índices de endividamento e inadimplência dos consumidores, sendo que a Fecomércio-SP avalia que 25% das famílias na cidade de São Paulo estavam inadimplentes em janeiro de 2023;
- As elevadas taxas de juros também implicam em dificuldades operacionais para a maior parte das empresas. Pesquisa do Banco Central, realizada no início de fevereiro com 44 instituições, indica taxa média de 38,1% a.a. no crédito para capital de giro com prazo de até 365 dias. Essas condições, que já se mostravam bastante adversas para a indústria, afetada pela elevação dos custos de diversos insumos, se agravaram para grandes redes do comércio varejista após o “caso Americanas”, que se deparam com maior seletividade e custos mais elevados de captação de recursos, provocando uma onda de atrasos de pagamentos de aluguéis e serviços.

Fonte: Fundação Seade.



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Governador do Estado
Tarcísio de Freitas

Vice-Governador do Estado
Félicio Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento
Samuel Kinoshita

SEADE
Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e
Análise de Dados
Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação
e Informação
Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e
Financeiro
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PIB PROJEÇÕES
Responsável técnico
Vagner Bessa
Equipe técnica
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando
Novais e Maria Regina Novaes Marinho

Assessoria de Editoração e Arte
Responsável técnico
Paulo Emirandetti Junior
Equipe técnica
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade,
Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania
Regina Fontanesi

“Robotic Conveyor” icon by Vectors Market from the
Noun Project.